



PETROLEO ETC.

*** RUBEM BRAGA ***

19.5.55

SANTIAGO, maio (Pela Panair do Brasil) — Resumi, na última crônica, algumas observações do jornalista Luís Hernandez Parker sobre o Chile e o Peru. Vamos continuar hoje esse pequeno furto do trabalho do colega chileno. Naturalmente não endossamos o que ele diz, mas de um modo geral ele serve para dar uma idéia ao leitor brasileiro, sempre tão pouco informado sobre a América do Sul, da conjuntura (oba!) econômica e político-social dos dois países vizinhos.

No Peru as exportações não pagam impostos e não há limites à importação — a não ser, recentemente, à de automóveis de luxo (1.500 unidades por ano) e se pode comprar em Lima tudo o que a Europa e os Estados Unidos podem vender de melhor. Enquanto o Chile é o terceiro comprador, no mundo, de

produtos peruanos, o Peru apenas compra ao Chile algumas conservas, vinhos, nozes e açaço de Huachipato. No ano de 1954 o Chile importou do Peru mercadorias no valor de 44 milhões de soles, e lhe vendeu mercadorias no valor de 318 mil soles. Compre-lhe grandes quantidades de algodão, açúcar, petróleo, alfafa e chumbo, vende-lhe pequenas quantidades de salitre aço, cevada, madeira, vinho e frutas.

Nos últimos três anos 380 milhões de dólares chegaram ao Peru para explorar seus minerais, algodão, açúcar e arroz. Além disso os bancos controlados pela Casa Branco facilitaram a soma de 131 milhões de dólares, dos quais 100 milhões para a América Smelting, para aplicação em uma mina de cobre que faz concorrência às minas chilenas. As companhias americanas procuram petróleo em

uma de 634 mil hectares, no Peru; se descobrirem, terão uma concessão por 20 anos, sem pagar imposto de exportação, mas dividido em partes iguais seus lucros com o governo peruano. O adido de mineração da embaixada americana para o Peru e o Chile disse-me que, segundo os técnicos americanos, as jazidas de petróleo de Magalhães são melhores que as da Venezuela. "Se vocês, no lugar de declarar o petróleo monopólio do Estado, fizessem como o Peru e a Venezuela, e permitissem às companhias pesquisarem por sua conta e depois dividirem os lucros com o governo, veriam que em dez anos o Chile seria um dos principais abastecedores de petróleo do mundo. O adido norte-americano declarou que o mesmo deveríamos fazer com o urânio. Os peruanos estabeleceram uma Junta de Controle das

Substâncias Radiativas que dá amplas facilidades de crédito aos mineiros que adquiram detectores Geiger e escintímetros para procurar urânio. Já foram encontrados diversos veios, mas sem valor comercial. Seis mil mineiros estão, porém, percorrendo os Andes peruanos atrás de urânio. Enquanto isso vocês, chilenos, vivem sob o complexo do imperialismo yanque... A esta altura o jornalista Parker conta que consultou, a respeito, os técnicos da ENAP (a Petrobrás daqui) e estes lhe disseram que, de acordo com seus planos, dentro de 10 anos a ENAP poderá realizar uma exploração intensiva do petróleo de Magalhães, e todos os lucros serão para o Estado; ao passo que se o Chile adotasse a lei venezuelana o plano poderia ser cumprido em seis anos, mas o Estado teria apenas a metade dos lucros.

2832

285